



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM E FORMAÇÃO
DOCENTE - LINFOR

DARÍLIA CECÍLIA BELARMINO RODRIGUES ANDRADE

**A INFLUÊNCIA DO INTERNETÊS NA ESCRITA DOS ALUNOS DOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Recife
2025

DARÍLIA CECÍLIA BELARMINO RODRIGUES ANDRADE

**A INFLUÊNCIA DO INTERNETÊS NA ESCRITA DOS ALUNOS DOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Estudos da
Linguagem e Formação Docente da Universidade
Federal de Rural de Pernambuco, como requisito
parcial para obtenção do título de Especialista em
Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto de Souza
Ramos

Recife

2025

DARÍLIA CECÍLIA BELARMINO RODRIGUES ANDRADE

**A INFLUÊNCIA DO INTERNETÊS NA ESCRITA DOS ALUNOS DOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Aprovado em: 29/03/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Robert de Souza Ramos (Orientador)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profa. Dra. Júlia Raposo Larré (Examinadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Dr. Julio Vilanova (Examinador)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

A INFLUÊNCIA DO INTERNETÊS NA ESCRITA DOS ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Darília Cecília Belarmino Rodrigues Andrade

RESUMO

A internet criou no mundo uma nova era, na qual a comunicação rápida e descomplicada passou a fazer parte das atividades de escrita, levando os indivíduos em geral e estudantes em particular a utilizar a linguagem digital em situações formais, como no momento de grafar palavras e produzir textos. Isso tende a acontecer porque muitas pessoas não têm consciência ou competência para adaptar seus enunciados aos diferentes registros de fala e escrita, pois os alunos ainda não possuem consciência sobre o uso da língua em termos normativos. O presente artigo tem como objetivo geral analisar a influência do chamado internetês na produção escrita de discentes dos anos finais do ensino fundamental de uma escola estadual do estado de Pernambuco. O estudo foi feito através da revisão da literatura sobre o tema e usa para análise e discussão dados compilados por meio de diário reflexivo e de anotações a partir da produção escrita de estudantes. A presença dessa linguagem utilizada nas trocas comunicacionais no mundo virtual parece que interfere na clareza e na coesão de redações que deveriam ser produzidas segundo a norma culta do português brasileiro, o que pode evidenciar a dificuldade dos alunos em transitar entre a linguagem formal e informal e/ou sua percepção dos diferentes níveis diastráticos e suas funções sociocomunicativas. Os achados apontam para indícios de que os impactos advindos das inovações tecnológicas atuais contribuem para as modificações na língua, e tais modificações têm impacto direto no repertório discursivo dos educandos. Conclui-se que é fundamental que o sistema escolar promova o acesso de alunos e alunas a diferentes tipos de letramento, tanto o digital quanto o que englobe a norma culta da língua portuguesa, uma vez que esses indivíduos precisam compreender e utilizar a língua em ambos os contextos e que essas formas linguísticas coexistem na sociedade.

Palavras-chave: Internetês; escrita; língua portuguesa; ensino fundamental.

ABSTRACT

The internet has ushered in a new era worldwide, where fast and uncomplicated communication has become part of writing activities. This has led individuals in general, and students in particular, to use digital language in formal situations, such as spelling words and producing texts. This tends to occur because many people lack the awareness or competence to adapt their speech and writing to different registers, as students are often not yet conscious of normative language use. This article aims to analyze the influence of so-called "netspeak" on the written production of students in the final years of elementary school at a public school in the state of Pernambuco, Brazil. The study was conducted through a literature review on the topic and uses data compiled through a reflective journal and notes taken from students' written work for analysis and discussion. The presence of this virtual communication language appears to interfere with the clarity and cohesion of essays that are expected to follow the standard norms of Brazilian Portuguese. This may reflect students' difficulties in transitioning between formal and informal language and/or their perception of different diastatic levels and their sociocommunicative functions. The findings suggest that the impacts of current technological innovations contribute to changes in language, and these changes have a direct effect on students' discursive repertoire. It is concluded that the school system must promote access to different types of literacy, both digital and that which encompasses the standard form of the Portuguese language, as students need to understand and use the language in both contexts, given that these linguistic forms coexist in society.

Keywords: Internet language; writing; Portuguese language; elementary education.

1 INTRODUÇÃO

Com a crescente facilidade de acesso à internet pela população, especialmente entre os mais jovens, novas linguagens virtuais têm surgido, causando impactos na língua escrita. Segundo Costa (2020, p. 7), o internetês é definido como “todo uso da linguagem escrita nos meios de comunicação virtual”. Conforme o autor, no contexto digital, onde há poucas regras definidas atreladas a utilização do sistema de escrita, são permitidas abreviações e emojis como formas de comunicação prática e rápida, mas O uso do internetês tem se expandido para além do ambiente online, impactando negativamente a língua padrão, especialmente em contextos formais, como a educação, onde as normas são mais rígidas.

Corroborando com a discussão supracitada, Faraco (2010) enfatiza que algumas pessoas reagem de forma exagerada ao ver textos em internetês, achando que a língua está sendo destruída, mas, na verdade, a língua permanece intacta — apenas a forma escrita está sendo abreviada.

Assim, muitos alunos têm incorporado o internetês em suas produções escritas na sala de aula; abreviando, por exemplo, palavras ou utilizando itens lexicais oriundos de contextos informais, o que pode interferir negativamente em seu aprendizado da variedade escrita em conformidade com a norma culta do português brasileiro.

Diante desse quadro, o problema examinado neste artigo pode ser resumido na seguinte questão: Como se dá a presença do internetês na produção escrita de estudantes dos anos finais do ensino fundamental e qual o impacto dessa presença na elaboração de textos em língua padrão?

Dentro desta perspectiva, o presente artigo tem como objetivo geral analisar a influência do internetês na produção escrita dos alunos dos anos finais do ensino fundamental. E específicos: a) identificar como os educandos reproduzem o internetês em suas produções escritas; b) Verificar as dificuldades que estudantes enfrentam na escrita e leitura em decorrência da influência do internetês. c) Investigar e compartilhar estratégias para lidar com a influência do internetês no contexto escolar.

A escolha dos alunos dos anos finais do ensino fundamental se justifica porque, nessa fase, eles começam a desenvolver habilidades mais avançadas de escrita formal e têm maior exposição ao ambiente digital.

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma revisão da literatura sobre o internetês, escrita e temas afins e utiliza-se dados coletados por meio de um diário reflexivo a fim de ilustrar como o internetês se faz presente em sala de aula.

Este estudo contribui com a reflexão da importância do desenvolvimento de habilidades de letramento no âmbito educacional que integrem tanto o domínio do internetês quanto o uso da língua portuguesa, preparando os educandos para transitar entre ambas linguagens nas mais variadas situações sociocomunicativas.

2 A LINGUAGEM DIGITAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO FORMAL: REFLEXÕES SOBRE O INTERNETÊS E O USO DA NORMA PADRÃO

A internet provocou mudanças na forma como nos comunicamos, relacionamos e escrevemos, para Couto (2019, p. 3), as reconfigurações no modo como vivemos causadas pelos contextos de uso da Internet trouxeram impacto em diversas áreas, em especial, na área da educação, que além de empregar novas ferramentas de ensino, passou a ser um lócus de circulação de uma forma de português utilizado em contextos internéticos, com mudanças significativas na forma e conteúdo das palavras, bem como na sua sintaxe.

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) cerca de 72,5 milhões de brasileiros têm acesso às redes sociais e possuem internet em suas residências, ou seja, aproximadamente $\frac{1}{4}$ da população brasileira tem um contato direto com o internetês diariamente, principalmente por meio da utilização de smartphones.

De acordo com Barbosa (2017, p. 5), a escrita do internetês possui características próprias, tais como oralidade, abreviação e iconicidade (emojis, figurinhas, GIFs). No campo da educação formal, essas características suscitam discussões importantes sobre o uso da norma-padrão e a utilização do internetês em sala de aula.

É importante refletir que,

O internetês pode não representar uma ameaça ao idioma, como no passado a grafia dos telégrafos (“vg” para vírgula) ou o caipirês de Chico Bento, personagem de Mauricio de Sousa, não o fizeram. Não existirá fator de risco. Uma coisa é a linguagem nova. Só técnicos de abreviação no internetês. As soluções gráficas são até interessantes, pois a grafia cortada é a vogal. Palavra “cabeça” Por exemplo vira “kbça”, e não “aea”. A primeira forma contém os fonemas indispensáveis ao entendimento (POSSENTI, 2008).

Apesar do internetês não apresentar riscos ao idioma do português brasileiro, já que não interfere na forma pela qual o interlocutor interpreta aquilo que lhe é falado, se configura em um desafio para educação formal, uma vez que, como é reforçado por Couto (2019, p. 9) “ o uso do internetês não está apenas nas diferentes plataformas e redes sociais virtuais, mas também nas salas de aula dos diferentes níveis de ensino”, ou seja, o internetês tem ultrapassado os limites do mundo virtual e adentrado na escrita formal dos educandos, o que pode trazer implicações negativas para o aprendizado dos alunos, pois a linguagem virtual tem se misturado de forma frequente com a escrita formal e isso, segundo Barbosa (2017) pode gerar preocupação entre educadores quanto ao domínio da norma-padrão.

Neste contexto há um desafio expresso para o professor de língua portuguesa, que precisa adaptar os novos métodos de ensino para assegurar que os alunos compreendam e utilizem adequadamente a norma culta em contextos formais, sem que isso represente uma rejeição total das novas formas de expressão digital.

Com a coexistência dessas duas formas de escrita, os educandos precisam desenvolver habilidades que os permitam transitar de maneira consciente entre diferentes registros linguísticos.

O papel da escola, diante desse fenômeno digital, é lembrar que em certos momentos devemos nos expressar de forma mais livre (...). É importante que a escola valorize as múltiplas formas de escrever e parta do ponto em que os alunos estão no aprendizado para ajudá-los a perceber, quando necessário, textos com diferentes níveis formais mais complexos e estruturados (BARBOSA, 2017, p. 2).

Deste modo, é crucial que a escola proponha atividades que promovam reflexões sobre o internetês e a forma adequada do seu uso, para que os educandos consigam compreender que existem contextos de uso da língua normativa e do internetês, conseguindo ajustar sua comunicação conforme a situação.

Desenvolvendo um trabalho no âmbito desta perspectiva, ainda de acordo com Barbosa (2017, p. 5) a escola promoverá uma abordagem crítica e reflexiva da linguagem, proporcionando aos alunos ferramentas para que possam navegar com competência tanto na linguagem digital quanto na norma-padrão. Assim, é importante que os professores recebam formações continuadas para incorporar em sua metodologia atividades que envolvam o internetês, mas que também fomentem o aprendizado na norma padrão.

2.1 O Internetês e a escrita online no Whatsapp

Segundo Cardoso (2020, p. 4) a escrita foi inventada em meados de 4000 A.C., pelos sumérios, quando eles desenvolveram a forma cuneiforme de escrever, que consistia na escrita feita sob objetos que possuem forma de cunha, em materiais argilosos e desde a sua invenção, a escrita tem sofrido modificações com o passar do tempo.

No contexto atual, a escrita, segundo Cardoso (2020, p. 36) “é uma maneira de representar graficamente o significado do que se quer dizer”, assim, no mundo contemporâneo, a escrita pode ser compreendida como a grafia de recursos gráficos que podem transmitir não apenas informações, mas também emoções e nuances de significado.

É preciso refletir que,

A escrita sempre esteve presente nas transformações da sociedade e, com a chegada da Internet, formas diferenciadas tornaram-se mais frequentes na vida das pessoas, isto é, [...] hoje, com mais de 37 milhões de usuários de internet só no Brasil, essa tradição de escrita parece mais viva do que nunca, impulsionada por novas tecnologias e amplificada pela comunicação em rede. Não é exagero afirmar que emails, blogs e redes de relacionamento já deixaram sua marca na produção textual contemporânea (MURANO, 2011, p. 28).

Percebe-se, portanto, que o uso da escrita evoluiu significativamente, especialmente com o advento das novas tecnologias e das plataformas de comunicação instantânea, como o WhatsApp.

O WhatsApp foi lançado em 2009 e popularizado em 2014, quando foi comprado pelo Facebook por US\$ 16 bilhões (SOARES, 2018).

Segundo Santos (2018, p. 17) “WhatsApp, aplicativo online para dispositivos móveis que funciona como chat reservado, pois a troca de mensagens se realiza de forma privada, a partir do número de telefone móvel dos interlocutores”, neste aplicativo a escrita é permeada pela informalidade, uma vez que se tem a presença do “Internetês”, junto a ele um meio de comunicação que se caracteriza pela informalidade, concisão e a utilização de abreviações, emojis, GIFs, gírias e figurinhas estáticas e móveis.

Apesar da escrita apresentar diferentes convenções em situações sociais, Koch e Elias (2007, p. 33) chamam a atenção da importância do respeito às regras gramaticais em ambiente de comunicação da escrita formalizada, uma vez que, “o uso do código é determinado pelo princípio da transparência: tudo está dito no dito ou, em outras palavras, o que está escrito é o que deve ser entendido em uma visão não além nem aquém da linearidade, mas centrada na linearidade” (KOCH e ELIAS, 2017b, p. 33).

Assim, é crucial entender que o Internetês e a escrita nas plataformas digitais são manifestações de um processo dinâmico e em constante mudança e que o internetês criou novas possibilidades de expressão, é importante que os educandos tenham acesso a informações atreladas a este contexto, compreendendo a situação sociocomunicativa de utilização do internetês e da escrita padrão.

2. 2 Modalidade da língua escrita e modalidade da língua falada

Segundo Paiva (2020, p. 7) a linguagem pode ser compreendida como uma modalidade viva que pode passar por transformações ao longo do tempo.

Entre as formas de linguagem, segundo Casagrande (2006, p. 5) destacam-se: a língua falada e a língua escrita, que são as duas modalidades principais da comunicação verbal. Ambas compartilham a mesma base linguística, mas possuem características distintas que as diferenciam na forma como são usadas e compreendidas.

É importante refletir que,

Ao tratarmos da fala e da escrita, não levamos em conta que uma é superior a outra ou que a escrita é derivada e a fala é primária. Consideramos que são

duas formas de realização de um mesmo sistema linguístico: a Língua Portuguesa, mas que acontecem de formas distintas, podendo ambas elaborar textos coesos e coerentes, exposições formais e informais (CASAGRANDE, 2006, p. 3).

Neste sentido, a língua falada tende a ser mais espontânea, fluida e adaptável ao contexto de comunicação; por outro lado, a língua escrita exige um maior grau de planejamento e formalização, dado seu caráter mais duradouro presentes em gêneros literários.

Em consonância Marcuschi (2003, p. 62, 63), reflete que, “a informalidade, a repetição e a fragmentação “[...] não são exclusivos da fala, mas nela se evidenciam com mais ênfase”. Ainda de acordo com Marcuschi (2003), além de evidenciar os elementos supracitados, percebe-se que a comunicação falada conta com recursos específicos, como entonação, ritmo, pausas e gestos, que ajudam ou determinam a compreensão de um enunciado.

Corroborando com a visão de Marcuschi (2003) é possível acrescentar que a língua falada, permite a presença de recursos não verbais, como o tom de voz, expressões faciais e gestos, que facilita a comunicação, de acordo com Casagrande (2006, p. 3),

Isso acontece porque, na fala, os falantes estão em presença e o enunciado se constroi ao mesmo tempo em que há interação dos interlocutores e pode haver negociações entre os interlocutores do processo de produção, planejamento e execução do que está sendo dito. O falante monitora a própria fala, utiliza-se de entonação, gestos, expressões para acrescentar sentido ao que está sendo dito. (CASAGRANDE, 2006, p. 3)

Em contrapartida, segundo Casagrande (2006, p. 3) destaca que a escrita precisa ser mais planejada, exigindo uma maior reflexão, pois, não há a interação imediata do escritor com o leitor, como ocorre na fala, por essa razão, a língua escrita possui regras gramaticais e ortográficas.

O Quadro 1 demonstra as principais diferenças na Fala e enunciado x Escrita e sentença.

Quadro 1 – Fala e enunciado x Escrita e sentença

FALA	ESCRITA
Meio: ondas sonoras, decodificadas pelo aparelho auditivo humano. Meio: ondas sonoras, decodificadas pelo aparelho auditivo humano. Canal: ar, que propaga as ondas sonoras. Origem: 100 mil anos. Características: -Caráter natural (capacidade da espécie humana realizada pela inserção no meio social). -Aprendizagem natural. - Possibilidade de elaboração restrita. - Troca: face a face (aqui e agora). Espaço compartilhado no momento de produção da fala. - Presença de prosódia.	Meio: símbolos gráficos, decodificados pelos olhos. Canal: diversos suportes (papel, madeira etc.) Origem: 5.500anos. Características: - Caráter tecnológico (uma ferramenta para atender às necessidades sociais). - Aprendizagem por treinamento. - Maior possibilidade de elaboração. - Troca: distância (sem interação). - Mensagens podem ser elaboradas e recuperadas em momentos diferentes. - Ausência de prosódia

Fonte: Elaborado por COSTA, BUZATO (2021, p. 30) com dados extraídos de RASO (2013)

Percebe-se, portanto, que a língua falada e a língua escrita são modalidades indispensáveis para a comunicação humana e que ambas apresentam características próprias.

Mesmo com as características presentes no Quadro 1, é importante considerar que tanto a modalidade escrita quanto a falada fazem parte do mesmo sistema linguístico e podem produzir discursos coesos e coerentes, atendendo a diferentes necessidades de comunicação em contextos formais e informais (COSTA, BUZATO, 2021, p. 31).

É importante que, nas aulas de língua portuguesa, os alunos tenham acesso a informações e práticas que os ajudem a desenvolver habilidades tanto na oralidade quanto na escrita, compreendendo as particularidades de cada uma e sabendo usá-las de maneira eficaz nos diferentes contextos de comunicação.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio da revisão da literatura sobre o tema e usa para análise e discussão dados compilados um diário reflexivo e anotações escritas pela professora-pesquisadora a partir da produção escrita de estudantes dos anos finais do ensino fundamental.

De acordo com Miranda e Felice (2012, p. 2) o diário reflexivo, tratando de anotações atreladas à vivência em sala de aula pode ser compreendido “(...) como a produção escrita a partir da reflexão feita pelos professores, levando em consideração o decorrer das aulas, suas ações e reações diante do conteúdo ensinado”. Corroborando, André e Pontin (2010) enfatizam que, O diário reflexivo ajuda a diagnosticar problemas de ensino-aprendizagem e a reformular práticas em sala de aula.

O diário reflexivo foi escrito durante três meses, como uma ferramenta para registrar experiências e observações durante a aplicação de atividades escritas dos anos finais do ensino fundamental, os relatos foram registrados de forma exploratória, considerando os momentos em que as atividades escritas foram realizadas. O diário foi utilizado para documentar a presença do internetês nas produções escritas dos alunos, como abreviações, gírias e o uso de emojis, que são comuns na comunicação digital.

Assim, por meio do diário reflexivo, foi possível registrar as experiências vivenciadas ao longo da aplicação de atividades escritas, onde os alunos foram orientados a escrever sobre temas específicos relacionando-os ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) no processo de aprendizagem. As redações produzidas pelos alunos foram analisadas quanto à presença de elementos do internetês, como abreviações, gírias e o uso de símbolos, como emojis, que são comuns na comunicação digital.

A narração do que foi vivenciado nas atividades de produção textual foi escrita atrelada ao referencial teórico desta investigação, identificando padrões e relações entre o uso do internetês e as dificuldades encontradas pelos estudantes na produção escrita formal.

4 DIÁRIO REFLEXIVO: A PRÁTICA DA DOCÊNCIA E O USO DO INTERNETÊS NA SALA DE AULA

Com o intuito de explorar a presença do internetês em sala de aula, durante este estudo foi montado um diário reflexivo, o qual narra situações cotidianas que evidenciam a presença do internetês no cotidiano dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental.

Entre as vivências, destaca-se os dias em que houve a aplicação de atividade de produção textual, as quais possibilitaram a reflexão sobre a relação entre a linguagem digital e a escrita formal. As produções textuais estavam atreladas aos desafios e possibilidades de aprender com as TIC's. A fim de estimular a reflexão sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação no processo educacional, foi observada a presença constante de elementos do internetês nas redações produzidas pelos educandos.

É importante evidenciar que foram quinze redações corrigidas, pela professora-pesquisadora deste estudo. Durante a correção das redações, percebeu-se que os alunos não estavam apenas utilizando a linguagem formal, mas também mesclando-a com o internetês, um registro abreviado e adaptado ao meio digital. Essa fusão entre a norma culta da língua portuguesa e a comunicação informal da internet levantou questões relevantes sobre a influência desse estilo de escrita no ambiente escolar.

O quadro 02 revela as abreviações mais identificadas nas redações escritas pelos estudantes.

Quadro 02: Abreviações utilizadas pelos estudantes

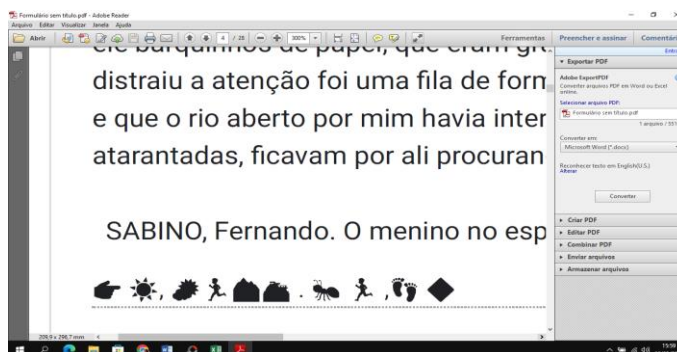
Abreviação	Significado
brncr	brincar
cm	com
cm, cmo	como
fl	fila
fznd	fazendo
gstv	gostava
lm	lama
ngk, nql	naquele
pr	para
q	que
smp	sempre

Fonte: A autora, 2025.

Notar a presença da escrita digital em uma situação de atividade onde exige a presença da ortografia formal, vai ao encontro do que é evidenciado no estudo de Melo e Santana (2017, p. 24) quando os autores evidenciam que a linguagem digital tem mudado a grafia dos educandos e quanto mais acesso eles têm a redes sociais maior, será a mudança no jeito de se comunicar escritamente, ou seja, a linguagem digital influencia o modo no qual o educando escreve atualmente.

Além da presença das abreviações, foi observado que muitos alunos utilizaram imagens e até mesmo emojis para ilustrar suas ideias. Sendo notado que isso não era apenas uma forma de comunicação, mas também uma forma de identidade digital, uma linguagem própria do mundo virtual. Ficando claro que os educandos, ao usarem essas expressões gráficas, estavam trazendo para a sala de aula uma parte de seu repertório cultural, que, embora não convencional no contexto formal, representava a maneira como eles se comunicam no dia a dia online. Os emojis mais presentes nas redações corrigidas, encontram-se representados na figura 01.

Figura 01: Utilização de possíveis emojis



Fonte: A autora, 2025.

Ao observar emojis e textos, os estudantes evidenciam o uso no ambiente virtual por quem “navega” na rede, visto que, a variedade da língua traz uma série de características próprias, adequadas ao ambiente virtual. Costa (2008, p. 56) retrata essa variedade como um novo código discursivo:

Os usuários de internet usam um código discursivo escrito complexo (alfabético, semiótico, logográfico), em que, simultaneamente, misturam alfabeto tradicional, caretinhas, scripts, etc. para “conversar” tecendo, portanto, escrevendo. Usam abreviações, síncopes e outros recursos (alongamentos, caixa alta, etc.). Trata-se de um novo código discursivo e cultural, espontaneamente construído, que se caracteriza como um conjunto de recursos icônicos, semióticos, logográficos, tipográficos e telemáticos.

Assim, é possível perceber que a presença do internetês nas redações dos alunos traz à tona a questão da qualidade da escrita formal, pois os alunos utilizavam o internetês, misturando a linguagem formal e informal, comprometendo a clareza e a coesão do texto, elementos essenciais para uma produção escrita.

É importante salientar que o problema, no entanto, não estava apenas na presença do internetês, mas na sua interferência na qualidade da escrita formal dos alunos; ficando claro que os educandos apresentavam dificuldades em manter a clareza e coesão nas redações quando tentavam conciliar as duas linguagens. Abreviações como "q" em vez de "que" e "nql" no lugar de "naquele" criaram ambiguidades, o que dificultou a compreensão do texto (além disso, é preciso salientar que nem todos que tem acesso a textos convencionais tem acesso à língua digital. Neste sentido, as pessoas mais idosas que não acessam o ambiente virtual, por exemplo, não entenderiam o que essas abreviações ou emojis significam, o que compromete a função social de uma redação onde a escrita com ortografia formal deve ser realizada).

Neste contexto, destaca-se a importância de os alunos saber separar esses dois tipos de linguagem: o internetês, com seu caráter mais informal e dinâmico, e a formal, que exige mais rigor nas regras gramaticais e ortográficas. Uma vez que muitos alunos, na pressa de escrever ou por costume, acabam esquecendo que devem utilizar o internetês em contextos específicos, como nas conversas online, e a linguagem formal em textos formais, como foi o caso específico dessa redação escolar. O que revela uma grande lacuna no domínio da língua portuguesa em sua norma culta.

Diante dessa experiência refletida neste estudo por intermédio do diário reflexivo, é possível refletir sobre a necessidade de uma intervenção pedagógica mais eficaz, para isso, não se deve ignorar o internetês ou tentar afastá-lo da sala de aula. É necessário que, como professores, em sala de aula, sejam propostos momentos significativos que ajudem os educandos a refletirem sobre as diferenças da escrita. Levando os mesmos a perceberem a importância de desenvolver habilidades de leitura e escrita que envolvam todas as formas de comunicação.

Assim, na aula de língua portuguesa, precisam ser contempladas as duas dimensões escritas, a digital e a tradicional, o que favorece que a transição entre o

internetês e a escrita formal ocorra de forma mais fluida e eficaz, levando os educandos a compreenderem os contextos em que cada uma deve ser aplicada, pois a conscientização prática sobre quando usar uma ou outra pode diminuir os impactos negativos do uso excessivo do internetês.

Diante da vivência com os alunos dos anos finais do ensino fundamental, é possível compreender a importância do professor de português guiar os educandos nesse processo de adaptação e aprendizado, já que também faz parte do exercício docente promover uma reflexão sobre o uso consciente da linguagem e suas implicações na vida cotidiana e escolar dos educandos, ou seja, é papel da escola viabilizar o acesso dos alunos a variadas formas de escrita que transitam na sociedade, instruindo-o a elaborá-las e compreendê-las.

Nesse contexto, o papel do professor vai além da transmissão de conteúdo técnico; ele precisa atuar como mediador entre os alunos e as diversas formas de escrita que circulam na sociedade, sendo crucial a adoção de estratégias que promovam aos educandos não apenas a leitura e a produção de textos, mas também a análise crítica desses diferentes gêneros, discutindo suas intenções, contextos e efeitos.

Considera-se nesta investigação que quando o educando é incentivado a escrever refletindo sobre a linguagem em seus mais variados aspectos, desenvolvem habilidades importantes para sua formação, como a argumentação, a coesão textual, a clareza nas ideias e a adaptação da escrita para várias situações comunicativas.

Cabe salientar que, o internetês não deve ser considerado como um desvio da norma culta, mas sim como um fenômeno linguístico legítimo que reflete a dinâmica da comunicação contemporânea.

Assim, se torna importante que os docentes também integrem essa forma de linguagem no contexto educacional, afim de proporcionar aos alunos uma compreensão mais ampla e crítica da variação linguística, permitindo que eles realizem transições fluidas entre diferentes registros, conforme as situações sociais.

Afinal, abordar o internetês em sala de aula valoriza a construção da identidade digital dos estudantes, como também os prepara para se expressarem de maneira clara nos diversos contextos comunicativos. Desse modo, ao invés de tratar o internetês como um desafio a ser superado, é importante explorá-lo como um recurso

pedagógico que pode enriquecer o ensino de língua portuguesa, promovendo um letramento digital e uma maior consciência sobre a pluralidade das formas de comunicação em nossa sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, é possível considerar que a língua não possui uma característica imutável, ela sofre mudanças no contexto social e os impactos advindos das inovações tecnológicas atuais contribuem para as modificações na língua e a ocorrência de variação linguística.

No entanto, essas modificações podem resultar em alterações diretas no repertório discursivo e escrito, podendo ocasionar impactos e rupturas de comunicação entre diferentes pessoas e/ou grupos sociais. O uso da língua virtual pela geração dos nativos digitais tem sido cada dia mais frequente. Dificilmente percebe-se o uso de escrita formal nos ambientes virtuais e isto deve-se à dificuldade que os mais jovens vivenciam no domínio da norma culta, sendo assim, é notável o quanto o internetês influencia na escrita dos estudantes.

A ideia central da presente pesquisa foi analisar a influência do internetês na produção escrita dos alunos dos anos finais do ensino fundamental, para tanto foi utilizado o diário reflexivo sendo apresentado uma reflexão sobre uma atividade escrita dos educandos atrelada a produção textual, onde foi identificado a incidência da utilização da linguagem digital junto a língua formal.

Neste sentido, é fundamental que indivíduos envolvidos com a educação – professores/as, gestores/as e outros profissionais - apresentem aos estudantes uma variedade de gêneros textuais e uma diversidade de livros, artigos digitais e demais portadores de textos que os ajudem a desenvolver a capacidade de leitura e a competência na escrita, levando em consideração os diferentes registros linguísticos. Isso promoverá a compreensão das adequações da língua.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. M. Reflexões linguísticas sobre as novas tecnologias e suas implicações para o ensino de língua portuguesa. **IV Simpósio Nacional de Linguagem e Gêneros Textuais**, 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/sinalge/2017/TRABALHO_EV066_MD1_SA10_ID330_26022017162255.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

CASAGRANDE, F. C. G. Língua falada e língua escrita: uma proposta didática para as aulas de língua portuguesa. KRITSCH, Raquel; DONAT; Mirian (Org.). **Anais do VIII Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas- SEPECH**, Londrina: Eduel, 2010. Disponível em: https://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/lingua_falada_e_lingua_escrita_uma_proposta_didatica_para_as_aulas_de_lingua_portuguesa.pdf. Acesso em: 27 nov. 2024.

COSTA, N. B. Internetês na EJA via whatsapp: um desafio a escrita formal? **Repositório Institucional da UFPB**, Campus IV, Litoral Norte, 20 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18417>. Acesso em: 27 set. 2024.

COSTA, P. T. da.; BUZATO, D.. Língua Falada, Língua Escrita e Análise de Corpora Oraís: Breve Revisão. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2021. Disponível em: <https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/918>. Acesso em: 28 nov. 2024.

COSTA, S. R. **Dicionário de Gêneros Textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

COUTO, dos S. J. **Internetês e whatsapp na sala de aula: reflexões sobre linguagem digital e recurso virtual no ensino de língua portuguesa** (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo-MA, 2019. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/3121/1/JANYNA-COUTO.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

FARACO, C. A. Você entende internetês? **Linguasagem**. Disponível em: <https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/984/515>. Acesso em: 25 set. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Acesso à internet e posse de telefone móvel para uso pessoal no Brasil: 2022. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41024-internet-foi-acessada-em-72-5-milhoes-de-domicilios-do-pais-em-2023>. Acesso em: 28 dez. 2024.

KOCH, I.G.V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2017.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 4ªed. São Paulo: Cortez, 2003.

MELO, E. A.; SANTANA, F. P. A influência da linguagem da internet na escrita formal: uma pesquisa com alunos do 9º ano na cidade de Tobias Barreto-Se. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**. Recife, v.3, n.1, p. 21-34, 2017.

MURANO, E. Internet – O texto na era digital. **Língua**. São Paulo, ano 5 – número 64, p. 28-33, fev, 2011.

MIRANDA, J. I. F.; FELICE, M. I. V. O diário reflexivo como instrumento da avaliação formativa. **Intercâmbio**, [S. l.], v. 26, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/15180>. Acesso em: 27 fev. 2025.

PAIVA, I. M. **O ensino da variação linguística nas aulas de língua portuguesa a por meio das tecnologias da informação e comunicação**. 2020. 38 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/26852/3/variacaolinguisticatecnologia sinformacao.pdf>. Acesso em 2 fev. 2025.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, Mercado de Letras, 1996.

RASO, T. Fala e escrita: meio, canal, consequências pragmáticas e linguísticas. **Domínios de Linguagem**, n. 7, v. 2, 2013. p. 12–46.

SANTOS, K. K. A. dos. **Que língua é essa?** estudo de marcadores conversacionais do internetês no whatsapp. Orientador: José Eduardo Pastana Silva. 2018. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, Tomé-Açu, 2018. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/1542>. Acesso em: 6 out. 2024.

SOARES, B. WhatsApp bate marca de 1,5 bilhão de usuários ativos. **Techtudo** [online], 1º fev. 2018. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/02/whatsapp-bate-15-bilhao-de-usuarios-ativos.ghml>. Acesso em: 4 out. 2024.